

IDENTIDADES SOCIAIS DE GÊNERO COM INTERSECÇÃO DE RAÇA E CLASSE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA: O QUE AS PESQUISAS RECENTES REVELAM

RECENT RESEARCH REGARDING THE INTERSECTIONS BETWEEN THE SOCIAL IDENTITIES OF GENDER, AND ISSUES OF RACE AND CLASS IN ENGLISH LANGUAGE TEXTBOOKS

Michele Padilha Santa Clara*
Aparecida de Jesus Ferreira**

RESUMO: O presente trabalho surgiu do interesse em compreender como são representadas as identidades sociais de gênero com intersecção de raça e de classe no livro didático de língua inglesa. Para isso, nos propusemos a responder à seguinte pergunta de pesquisa: o que as pesquisas recentes revelam acerca das identidades sociais de gênero com intersecção de raça e de classe nos livros didáticos de língua inglesa? A metodologia utilizada neste trabalho é de caráter bibliográfico e teve como embasamento teórico autores e teóricos como Coracini (1999), Souza (1999), Crenshaw (2004), Silva (2005), Tílio (2008) e Ferreira (2012, 2014). Como resultado, pudemos perceber que os livros didáticos de língua estrangeira apresentam identidades fixas e homogêneas que não condizem com a realidade dos/as alunos/as. Sendo assim, entendemos que para que haja mudanças, é necessário que sejam realizadas mais pesquisas acerca desta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático. Identidades. Identidades de gênero, raça e classe.

ABSTRACT: This article analyses how representations of the intersections between the social identities of gender, and issues of race and class, are represented in English language textbooks. We set out to identify what recent research has revealed about this issue. The methodology that was used was bibliographical and the article was

* Mestre em Estudos da Linguagem (Área de concentração: Linguagem, Identidade e Subjetividade. Linha de pesquisa: Pluralidade, Identidade e Ensino), pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e-mail: michele.psc7@gmail.com.

** Professora associada - UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, do curso Letras Graduação (Língua Inglesa, Prática de Ensino) e professora permanente da Pós Graduação em Linguagem - UEPG, e-mail: aparecidadejesusferreira@gmail.com.

based on studies by such authors as Coracini (1999), Souza (1999), Crenshaw (2004), Silva (2005), Tílio (2008) and Ferreira (2012, 2014). We conclude that English language textbooks tend to present fixed and homogeneous identities that do not reflect the reality of the lives of the students who read them. Further research is required in order to change this situation.

KEYWORDS: Textbook. Identities. Identities of gender, race and class.

INTRODUÇÃO

As aulas de línguas estrangeiras (LE, de ora em diante) são instrumentos de construção de sentidos que vão além da mera aprendizagem da língua, estabelecendo uma relação entre a linguagem e as questões sociais de poder, de identidades e de diversidade. Sendo assim, “[...] a língua não é apenas um sistema linguístico de signos e símbolos, mas também uma prática social complexa de atribuição de valor e significado a quem fala” (NORTON; TOOHEY, 2002, p.115). Dentro dessa perspectiva, o ensino de línguas configura-se como um ambiente propício à problematização e à reflexão de diferentes questões.

Entre as questões que deveriam ser problematizadas estão as identidades de gênero, de raça, de classe e suas intersecções veiculadas pelo livro didático (LD, doravante). Isso se faz importante devido ao fato dos textos e imagens presentes nesse material serem carregados de ideologias, exercendo influência na construção de identidades dos/as alunos/as. As ideologias estão contidas “[...] não apenas nos conteúdos, mas também na forma de apresentação do livro, em seu aspecto físico, através de gravuras, [...] etc. Tanto a linguagem verbal como as outras modalidades

semióticas contribuem para dar peso a estas ideologias” (TÍLIO, 2008, p.133). Em outras palavras, grande parte das representações presentes no LD fica inscrita nos sujeitos, influenciando o seu modo de ver o mundo, os seus pensamentos e ações, ou seja, transformando as suas identidades.

Diante disso, é necessário observar quais identidades sociais são incluídas ou excluídas do LD “[...] (e de que forma estão incluídas), [e] também verificar, como resultado dessas divisões, dessas inclusões e exclusões, que divisões sociais – de gênero, raça, classe – são produzidas ou reforçadas” (LOURO, 2010, p.85). Todavia, cabe ao/a professor/a o papel de avaliar esse material, assim como de levar os/as alunos/as a entenderem que esses não são neutros. Isso se configura por meio de leituras críticas e reflexivas, em que o/a aluno/a reconhece as ideologias por trás dos textos e imagens e aprende a questioná-las, defendendo suas posições e adquirindo voz no contexto social.

Convém ressaltar que “[...] há poucos trabalhos que questionam os conteúdos veiculados em livros didáticos em geral” (RAMALHO, 2012, p.9). Coracini salienta que a maior parte dos artigos que se propõe a analisar o LD “[...] apresenta, na introdução, uma menção crítica ao LD em geral e,

em seguida, propõem critérios para a escolha do material, estratégias e técnicas de ensino de língua estrangeira ou materna que sejam motivadoras e comunicativas” (CORACINI, 1999, p.18), já as identidades sociais acabam não sendo contempladas.

Dentro dessa mesma perspectiva, Ferreira (2014) revela que as questões de identidades sociais de classe são raramente abordadas pelas pesquisas e, quando abordadas, apresentam em maior proporção pessoas de poder aquisitivo elevado e em menor de pessoas pobres, ainda assim, quando essas aparecem é de maneira estereotipada. O mesmo ocorre com as identidades de gênero e de raça nos LD de inglês que permanecem a reproduzir estereótipos.

Sendo assim, é preciso compreender se as representações de gênero, de raça e de classe presentes no LD são favoráveis ou se continuam sendo homogeneizantes e estereotipadas, uma vez que “a representação reiterada de determinados temas e ou grupos sociais acabam por naturalizar e simbolizar um determinado grupo social e/ou um tema como normal e aceitável” (SARDELICH, 2006, p.469).

Tendo isso em vista, o presente trabalho pretende compreender como são representadas as identidades sociais de gêneros, de raça e de classe nos LD de língua inglesa (LI, de ora em diante), respondendo à seguinte pergunta de pesquisa: o que as pesquisas recentes revelam acerca das identidades sociais de gêneros com intersecção de raça e classe representadas nos LD de língua inglesa?

Esta pesquisa caracteriza-se como de caráter bibliográfico e está estruturada da

seguinte maneira: Na primeira seção refletimos acerca do livro didático e identidades, na segunda seção abordamos a metodologia adotada, na terceira seção trazemos as pesquisas recentes sobre as identidades sociais de gênero com intersecção de raça e de classe no LD de LI e finalmente as considerações finais.

LIVRO DIDÁTICO E IDENTIDADES

A primeira vez que a implantação gratuita dos LD de línguas estrangeiras nas escolas públicas de nosso país foi aprovada ocorreu em 2011, pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, doravante). Até então, os/as professores/as dessa disciplina “[...] faziam uma compilação de diversos livros didáticos para ter como seu próprio material de ensino ou produziam os seus próprios e utilizavam nas aulas com seus alunos ou então solicitavam que os alunos comprassem LD produzidos no Brasil [...]” (FERREIRA, 2014, p.93).

Desse modo, de acordo com Ferreira, “essa política de implantação do uso do livro didático de língua estrangeira tem sido considerada um avanço para o ensino de LE nas escolas públicas no Brasil [...]” (FERREIRA, 2014, p.93). Todavia, nem todos os/as professores/as veem isso dessa forma.

Conforme Coracini (1999) aponta, dentre os/as professores/as de línguas, foram identificados dois grupos com posturas distintas frente a esses materiais. Um deles utiliza o livro constantemente, concedendo a ele o poder de ditar as regras de suas aulas e atribuindo-lhe a qualidade de dono

do conhecimento e da verdade; o outro dispensa o LD e prepara as suas aulas a partir de diversos materiais e livros, acreditando estar distanciando-se dos padrões trazidos pelo LD.

Coracini salienta que:

Para os professores ‘fiéis’, o livro didático funciona como uma Bíblia, palavra inquestionável [...]; o saber sobre a língua e sobre o assunto a ser aprendido ali se encontra. Desse modo, as perguntas, sempre ‘bem’ formuladas, evidentemente, só podem ser respondidas de acordo com o livro do professor, de tal maneira que o professor raramente se dá conta quando uma pergunta não foi bem formulada [...]; esta autoridade reconhecida carregaria, então, a aura da verdade, da neutralidade, do saber. (CORACINI, 1999, p. 23).

Quanto ao segundo grupo, mesmo desaprovando o LD, repete, muitas vezes, os seus mesmos princípios “[...] (o mesmo tipo de perguntas que seguem a linearidade do texto, nas atividades de leitura; o mesmo uso do texto a ser lido ou a ser redigido: ensinar formas gramaticais); o LD se encontra, de certo modo, [...] ‘internalizado’ no professor” (CORACINI, 1999, p.24). No entanto, embora Coracini aborde somente esses dois tipos de professores/as, existem outros grupos de professores/as que trabalham de diferentes maneiras com o livro didático como, por exemplo, a partir da perspectiva do letramento crítico ou dos mutiletramentos.

É importante salientar que não é a questão de utilizar ou deixar de utilizar o LD que fará a diferença na educação, mas sim a postura do/a professor/a frente a esse material.

“Isto não significa que os livros didáticos sejam bons ou ruins; significa apenas que não usar o LD não resolve o problema, já que a sua organização, os princípios que o norteiam, a imagem de aluno que veiculam já estão incorporados no professor” (CORACINI, 1999, p.23).

Sendo assim, é preciso transcender a aceitabilidade passiva e assumir uma postura crítica frente aos conteúdos trazidos por esse material, principalmente porque ele tem um importante papel na construção de identidades dos/as alunos/as.

Ademais, “Acreditamos que seja também da responsabilidade do professor de língua estrangeira criar condições que favoreçam o processo de desenvolvimento da habilidade crítica do aluno” (SOUZA, 1999, p.102), pois, se o/a professor/a não proporcionar esses momentos em sala de aula, quem irá proporcioná-lo? Souza continua:

Cabe ao professor promover entre seus alunos momentos que contemplem questionamentos do papel do livro didático, não enquanto a principal ‘arma’ para sua atividade pedagógica, mas como um dos recursos a ser abordado de forma crítica. O livro didático é, geralmente, um dentre os componentes de uma situação de aprendizagem. (SOUZA, 1999, p.102).

Portanto, o LD é uma ferramenta de ensino que está carregada de ideologias que constantemente precisam ser questionadas. E “mesmo que o livro tenha o objetivo de perpetuar certos valores, o professor pode, e deve sempre levar os alunos a pensar criticamente e analisar, avaliar, discutir, e até

mesmo rejeitar o seu conteúdo, caso isto seja necessário” (TÍLIO, 2008, p.6).

Nesse mesmo viés, Ferreira afirma que “[...] os livros também podem ser um instrumento de dominação e de poder e, por isso, podem e devem ser analisados criticamente” (FERREIRA, 2012, p.111). Em outras palavras, o/a professor/a de LI tem a possibilidade de propiciar reflexões críticas em suas aulas, levando os/as alunos/as a perceberem e a contestarem as ideologias presentes nesse material.

Isso se faz importante, pois, “[...] não raro, o(s) livro(s) didático(s) corresponde(m) a única fonte de consulta e de leitura dos professores e dos alunos [...]” (CORACINI, 1999, p.17). No entanto, muitas vezes o/a professor/a permite que o LD delimite conteúdos e metodologias que ele/ela deveria utilizar (CORACINI, 1999).

Dessa forma, o LD é quem determina o que é importante para os/as alunos/as, qual o grau de dificuldade para eles/as e de que maneira precisam aprender, sem levar em consideração o contexto social e histórico dos/as alunos/as.

Conforme destaca Grigoletto, “o livro não é apresentado como espaço sempre incompleto de produção de sentidos, o que é próprio de qualquer texto, mas sim como um ‘pacote’ embrulhado e amarrado que outros sentidos não podem conter” (GRIGOLETTO, 1999, p.76). Vale lembrar que muitas vezes nesse discurso de verdades estão imbricadas identidades homogeneizantes e estereotipadas que precisam ser desconstruídas pelo/a professor/a. Silva afirma que:

A presença dos estereótipos nos materiais pedagógicos e especificadamente nos Livros Didáticos, pode promover a exclusão, a cristalização do outro em funções e papéis estigmatizados pela sociedade, a auto-rejeição e a baixa autoestima, que dificultam a organização política do grupo estigmatizado. (SILVA, 2005, p.24).

Dentro dessa mesma perspectiva, Ferreira compreende que o LD de língua estrangeira tem o poder de “[...] privilegiar algumas identidades sociais em detrimento de outras, e a partir daí, o LD também ‘empodera’ ainda mais as identidades sociais que já são privilegiadas” (FERREIRA, 2014, p.97). Portanto, considerando que o LD tem o poder de apagar ou de privilegiar certas identidades, é preciso verificar como as identidades de gênero com intersecção de raça e de classe são representadas nesse material, uma vez que sabemos que “[...] a ideologia está implícita [...] na forma de apresentação do livro (seu aspecto físico, suas gravuras e o método de apresentação escolhido)” (FREITAG; MOTTA; COSTA, 1993, p.85), e essas ideologias muitas vezes reforçam os estereótipos impostos pela sociedade.

Para isso, antes de escolher o LD que irá utilizar em sala, o/a professor/a precisa conhecê-lo e avaliá-lo, verificando se os seus conteúdos não são “[...] conformadores de preconceitos, ideologias e modos de apreensão do social” (OLIVEIRA; GUIMARÃES; BOMÉNY, 1984, p.16), haja vista que grande parte dos conteúdos presentes nos LD fica inscrita em nós, influenciando o nosso modo de ver o mundo, os nossos pensamentos e

as nossas ações, ou seja, transformando as nossas identidades.

Oliveira, Guimarães e Bomény afirmam que “o livro didático é visto como um meio a serviço de um processo geral de transmissão de modos de pensar e agir, modos esses que expressam objetivamente a visão de mundo de um grupo ou de uma classe” (OLIVEIRA; GUIMARÃES; BOMÉNY, 1984, p.28). Porém, na verdade, o que o/a aluno/a precisa é aprender a pensar criticamente, de modo que ele venha a construir a sua própria visão de mundo.

Tal material tem uma grande influência no ambiente escolar e, conforme Van Dijk salienta, ele “[...] influencia as mentes dos alunos e torna possível a difusão das ideologias de grupos ou poderosas organizações da sociedade [...]” (VAN DIJK, 2012, p.21). No entanto, não podemos esquecer que essas ideologias representam uma forte influência na construção de identidades desses/as alunos/as, podendo deixar marcas irreparáveis em suas vidas. Diante disso, é preciso atentar para as questões de representatividade das identidades de gênero, de raça e de classe e as suas intersecções nos LD de LE do nosso país.

De acordo com Crenshaw, um dos problemas que ocorre “[...] é que mesmo dentro dos movimentos feministas e anti-racistas, raça e gênero [e classe] são vistos como problemas mutuamente exclusivos” (CRENSHAW, 2004, p.14). Considerando isso, assumimos o conceito de intersecção como meio de quebrar a tendência de pensarmos sobre raça, gênero e classe separadamente. “Desse modo os conceitos tratados neste texto são ampliados e/ou ressignificados para dar conta da

diversidade e complexidade dos elementos que o compõem” (LIMA, 2013, p.7), pois compreendemos que as identidades de gênero, de raça e de classe não são questões distintas, pelo contrário, estão intrinsecamente ligadas. Após delinear alguns contornos sobre a relação LD e identidade, a próxima seção explica a metodologia da pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é de caráter bibliográfico, pois, de acordo com Gil, “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado” (GIL, 2010, p.29). Sendo assim, os materiais utilizados nesta pesquisa são teses e dissertações encontradas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), cujo endereço eletrônico é <<http://bdt.d.ibict.br/>>. Tal pesquisa foi realizada no dia 10 de maio de 2016.

Buscamos trabalhos realizados nos últimos cinco anos, ou seja, entre 2012 e 2016, cuja temática abrangesse as identidades de gênero com intersecção de raça e de classe nos LD de LI e LE.

PESQUISAS RECENTES SOBRE AS IDENTIDADES SOCIAIS DE GÊNERO COM INTERSECÇÃO DE RAÇA E DE CLASSE NO LD DE LI E LE

Nesta seção, realizamos um levantamento das pesquisas a respeito das identidades sociais de gênero com intersecção de raça e de classe no LD de LI, realizadas nos últimos cinco anos. Tal levantamento foi feito no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir do qual classificamos e enumeramos todas as teses

e as dissertações cujas temáticas abrangem as seguintes palavras-chave: “livro didático”, “língua inglesa”, “língua estrangeira”, “identidades”, “identidade(s) de gênero”,

“identidade(s) de raça”, “identidade(s) de classe” e “interseccionalidade”. O quadro seguinte sintetiza as pesquisas encontradas:

QUADRO 1 - Pesquisas realizadas e defendidas entre 2012 e 2016, cujos temas abrangem as palavras-chave: “identidades”, “identidade(s) de gênero”, “identidade(s) de raça”, “identidade(s) de classe” e “interseccionalidade” no “livro didático” de “LI” ou “língua estrangeira”

Termos Pesquisados	Dissertações						Teses					
	2012	2013	2014	2015	2016	Total	2012	2013	2014	2015	2016	Total
“Livro didático” + “língua inglesa” + “identidades” + “gênero” + “raça” + “classe” + “interseccionalidade”	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
“livro didático” + “língua inglesa” + “identidades”	1	3	0	0	1	5	0	0	1	0	0	1
“Livro didático” + “língua estrangeira” + “identidades” + “gênero” + “raça” + “classe” + “interseccionalidade”	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
“Livro didático” + “língua estrangeira” + “identidades” + “gênero” + “raça” + “classe”	0	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>.

Como podemos observar no levantamento demonstrado anteriormente, no período entre 2012 e 2016, não foi realizada nenhuma tese ou dissertação que abordasse a temática a respeito das “identidades” de “gênero”, de “raça”, de “classe” e “interseccionalidade” no “livro didático” de “língua inglesa”/“inglês”. Diante de tais resultados,

optamos por ampliar a pesquisa e buscar trabalhos cuja temática abrangesse as “identidades” no “livro didático” de “língua inglesa”. Mesmo assim, os resultados não foram muito favoráveis, pois, dentro desses cinco anos, foram realizadas cinco dissertações de mestrado, uma realizada em 2012, três em 2013,

uma em 2016, e apenas uma tese de doutorado realizada no ano de 2014.

Todavia, compreendemos que nas escolas públicas a implantação do livro didático de língua estrangeira, aprovado pelo PNLD, teve início somente em 2011 (FERREIRA, 2014). Levando em conta essa questão, decidimos ampliar ainda mais a pesquisa, buscando por trabalhos cuja temática abrangesse as palavras, “identidades” de “gênero”, de “raça”, de “classe” e “interseccionalidade”, que é o foco da nossa pesquisa, no “livro didático” de “língua estrangeira”, de um modo geral; porém, não encontramos nenhuma pesquisa. Então, buscamos por trabalhos cuja temática abrangesse as palavras “identidades” de “gênero”, de “raça” e de “classe” no “livro didático” de “língua estrangeira” e, dessa forma,

encontramos mais duas dissertações de mestrado, realizadas no ano de 2013.

Com base nesses dados, concordamos com a afirmação de Ferreira de que “[...] há lacunas de pesquisas que precisam ser cobertas na área de linguística aplicada, especificamente no que se refere ao livro didático de língua estrangeira e identidades sociais de raça, de gênero [...] e de classe” (FERREIRA, 2014, p.102). No entanto, vale lembrar que, embora não existam muitas teses e dissertações que abordem acerca das identidades sociais nos livros didáticos de língua inglesa/língua estrangeira, existem alguns artigos que discutem a respeito dessa temática. Segue, na sequência, o quadro de alguns artigos encontrados:

QUADRO 2 – Artigos publicados entre 2012 e 2016, cujos temas abrangem as palavras-chave: “identidades de gênero”, “identidades de raça/racial e “identidades de classe” no “livro didático” de “língua inglesa” ou “língua estrangeira”.

Título	Autores	Ano de Publicação
A representação do gênero feminino em livros didáticos de língua inglesa	Fernanda de Cássia Brigolla; Aparecida de Jesus Ferreira	2013
Livro Didático de Língua Inglesa e o que os Discursos Escritos Revelam sobre Identidade Racial	Kellis Coelho Farias; Aparecida de Jesus Ferreira	2014
Identidades de raça/etnia, ensino crítico e o racismo no livro de inglês aprovado pelo PNLD	Luís Frederico Dornelas Conti; Mariana Rosa Mastrella-De-Andrade	2015
Entre laços: representação e identidade racial num livro didático de espanhol	Ione da Silva Jovino; Ligia Paula Couto	2015

Fonte: Organizado pelas Autoras

Além dos artigos destacados anteriormente, o livro intitulado “As Políticas do Livro Didático e Identidades Sociais de

Raça, Gênero, Sexualidade e Classe em Livros Didáticos”, organizado pela autora Aparecida de Jesus Ferreira, traz diversos artigos acerca

dessa temática. No entanto, como o foco da nossa pesquisa são as teses e dissertações, nos deteremos mais nesses tipos de pesquisa, relacionando somente alguns dos artigos mencionados.

É importante salientar que nem todas as pesquisas têm como foco as representações das identidades sociais ou das identidades sociais de gênero, de raça e de classe nos LD de LI/LE. Então, como nem todas abordam acerca do assunto em questão, escolhemos as pesquisas que mais se aproximam da nossa temática e discutiremos acerca do que elas revelam sobre as representações das identidades, mais especificamente as identidades de gênero, de raça e de classe nos livros didáticos de LI e LE. Sendo assim, começaremos discorrendo a respeito de alguns artigos encontrados, traçando os seus resultados.

O artigo de Brigolla e Ferreira (2013) atenta para a questão a respeito das identidades de gênero, verificando como a mulher é representada no LD de língua inglesa *Take your Time* e como o/a professor/a pode discutir essas questões de gênero com seus/suas alunos/as. Os resultados de tal pesquisa demonstram uma desigualdade entre as representações de homem e mulher no LD no quesito de profissões, pois foi constatado que, na maioria das vezes que a mulher aparece no LD, ela está desempenhando papéis domésticos ou secundários. No entanto, de acordo com as autoras, o/a professor/a pode “[...] propiciar a reflexão nos/as alunos/as por meio de perguntas, uso de materiais autênticos para problematizar o tema abordado, vinculando-o com a realidade dos/as alunos/as” (BRIGOLLA; FERREIRA, 2013, p.17).

Quanto aos artigos de Farias e Ferreira (2014), de Conti e Mastrella-de-Andrade (2014) e de Jovino e Couto (2015), abordam a questão acerca das identidades de raça no LD de LE. No entanto, Farias e Ferreira (2014) e Conti e Mastrella-de-Andrade (2015) analisam os LD de inglês, enquanto Jovino e Couto (2015) analisam o LD de espanhol.

Dessa maneira, Farias e Ferreira analisaram trechos das Unidades 1 e 3 de LI do Livro Didático de Língua Estrangeira Moderna Espanhol - Inglês utilizado nas escolas públicas do Paraná, buscando observar como os discursos escritos abordam a identidade racial. As autoras perceberam que os “[...] próprios materiais utilizados para a formação crítica dos alunos, podem reforçar ideologias e concepções discriminatórias e racistas que ocorrem na sociedade, as quais, se internalizadas, promoverão maior desigualdade social e racial” (FARIAS; FERREIRA, 2014, p.70).

Da mesma forma, Conti e Mastrella-de-Andrade (2015), ao analisarem os livros da série “Vontade de Saber Inglês”, para o sexto, sétimo, oitavo e nono ano do Ensino Fundamental, aprovados pelo PNLD para o triênio 2014-2016, constataram que “[...] a invisibilidade dos negros, os discursos liberais¹ sobre a diversidade e a fuga a questões sobre o racismo são lugar-comum nos livros

¹ Para explicar acerca do discurso liberal (chamado por Kubota de multiculturalismo liberal), Conti e Mastrella de Andrade trazem Kubota que afirma ser uma prática discursiva que “celebra características superficiais de culturas diferentes, enquanto paradoxalmente enfatiza o que a raça humana tem em comum”, além disso, “[tende] a essencializar a cultura no tempo e no espaço, desprezando a vasta diversidade e fluidez dentro das culturas” (KUBOTA, 2013, p.132).

de inglês como LE. Se não questionados, eles podem contribuir para a reprodução do *status quo*” (CONTI; MASTRELLA-DE-ANDRADE, 2015, p.38).

Por outro lado, Jovino e Couto, ao analisarem a unidade didática do terceiro volume da “Coleção Enlaces”, observando os textos e os conteúdos das atividades no que se refere à tematização da vida social e da representação da identidade racial, aferiram que “em termos de conteúdo, [...] a compreensão do estudo da língua não é desvinculado do estudo de aspectos culturais, históricos, políticos, identitários, etc., ou seja, o conceito de língua é ampliado neste LD” (JOVINO; COUTO, 2015, p.57). Além disso, Jovino e Couto concluíram que unidades didáticas como a que analisaram “[...] podem contribuir para os processos formativos de cidadãos mais críticos, menos preconceituosos e mais abertos e respeitosos em relação à diversidade” (JOVINO; COUTO, 2015, p.58). Sendo assim, pode-se dizer que o LD de espanhol, se comparado aos LD de LI, nos artigos aqui analisados, teve um avanço muito maior.

Voltando à questão das pesquisas encontradas no *site* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no que diz respeito às identidades, a pesquisa de Azevedo (2013) revela que os discursos presentes nos livros didáticos *Links: English for Teens* e *Keep in Mind* provocam um apagamento das identidades, uma vez que não condizem com a realidade dos/as alunos/as e não abrem espaço para reflexões acerca da diversidade, tratando as identidades dos/as alunos/as como fixas e homogêneas. Da mesma forma, Fávaro (2013), ao analisar o

LD de LI *Keep in mind*, destinado ao oitavo ano do ensino fundamental, percebe “a artificialidade predominante nesse LD que limita o engajamento discursivo do aluno, e limita também as possibilidades de acomodação de aspectos identitários heterogêneos característicos do contexto de sala de aula” (FÁVARO, 2013, p.163-164).

Na mesma direção, Ramalho (2012), ao analisar os livros didáticos de inglês para negócios, observa que as representações de identidades presentes nesses livros reproduzem as culturas como fixas, transmitindo um modelo de identidade único, previsível e estável. Diante de tais resultados, vale destacar que:

[...] A identidade não é uma essência: não é um dado ou um fato – seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas. A identidade está ligada a sistemas de representação. (SILVA, 2012, p.96-97).

Portanto, todos esses fatores referentes às identidades deveriam ser levados em consideração durante a produção do LD, visto que esse material tem um papel importante na construção das identidades dos/as educandos/as.

Quanto à pesquisa realizada por Nascimento, cujo objetivo foi o de investigar

a construção da identidade de classe social no LD *American English File*, volumes 2 e 3, seus dados apontam “[...] um *continuum* de sub-representação e apagamento das identidades de classe social populares, permitindo destacar uma profunda divergência com as identidades da ampla maioria dos alunos da escola pública brasileira” (NASCIMENTO, 2016, p.8). No entanto, o ideal seria que os livros didáticos demonstrassem “[...] a realidade do povo brasileiro e que não fossem disseminadas as questões ideológicas e de poder que privilegiam somente um grupo de pessoas” (FERREIRA, 2014, p.113). Todavia, como podemos ver, muitas das vezes não é isso o que acontece.

No que diz respeito às identidades sociais de gênero, de raça e de classe no LD de LE, destacamos também a pesquisa de Barros (2013), cujos objetivos foram perceber como são representadas as identidades sociais de classe, de gênero e de raça/etnia no LD *Español en Marcha* e compreender como as atitudes dominantes são veiculadas pelos LD de língua espanhola para a construção dessas identidades. De acordo Barros, os resultados dessa pesquisa revelaram que os conteúdos expressos no livro didático *Español en Marcha* “[...] estão ligados, na maioria das vezes, a conteúdos ideológicos de forma a legitimar relações de poder já estabelecidas, assim como, estereótipos e outras formas de diferenciação por subjugamento” (BARROS, 2013, p.109). A autora ainda afirma que, muitas vezes, “[...] a língua estrangeira, [...] se apresenta apenas como veículo de ascensão social, expondo os estudantes à alteridade, à diversidade, à heterogeneidade sem que

esses componentes façam parte da construção da identidade dos aprendizes” (BARROS, 2013, p.111).

Dentro desse mesmo viés, Santos (2013) buscou analisar as representações de raça/etnia, de gênero/sexualidade e de classe no LD e a sua influência na construção de identidades dos falantes de LI. O material analisado foi a série *Interchange*, que compreende quatro livros que vão dos níveis básico ao intermediário – *Interchange Intro*, *Interchange 1*, *Interchange 2* e *Interchange 3*. Os resultados dessa pesquisa revelam que:

No geral, há a inclusão das identidades sociais legitimadas pela ordem social dominante. No que tange às identidades de gênero [...] a representação dos gêneros masculino e feminino está atrelada à concepção biológica de corpos de homem e de mulher, respectivamente. Quanto às identidades de raça/etnia, destaca-se a representação da raça branca europeia sobre as demais enquanto que a identidade de etnia estadunidense está em posição hierárquica elevada. Por fim, as identidades de classe são representadas em relação aos capitais econômico, cultural e social, e estes abrangidos pelo capital simbólico. A esse respeito, as representações identitárias afamadas apontam para sujeitos com alto poder de consumo, intelectuais com acesso à Cultura, além de se relacionarem socialmente com pessoas e instituições em posição de igual ou maior poder que elas. (SANTOS, 2013, p.207).

Tais resultados são contrários aos critérios de avaliação dos LD estabelecidos pelo PNLD 2011, que estabelece:

[...] Uma das preocupações das coleções didáticas, [...], deveria ser a de reconhecer as marcas identitárias dos diversos alunos brasileiros, tais como gênero, raça e classe social, entre outras, além da diversidade de contextos de ensino e aprendizagem do Brasil, prevendo a diversidade do público alvo ao qual ele se destina. O livro didático influencia a formação das identidades dos indivíduos, que são construídas e reconstruídas a partir da relação com o outro. Portanto, é fundamental que os livros contribuam para a desnaturalização das desigualdades e promovam o respeito às diferenças. (BRASIL, 2010, p.12).

Desse modo, percebemos que esses critérios não foram seguidos pelos autores dos LD supracitados, fator esse que indica não haver uma avaliação rigorosa com o intuito de verificar se, realmente, tais critérios têm sido cumpridos ou não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões realizadas ao longo desse artigo, buscamos responder à pergunta de pesquisa: o que as pesquisas recentes revelam acerca das identidades sociais de gêneros com intersecção de raça e classe representadas nos livros didáticos de língua inglesa? Conforme descrevemos na análise de dados, não foi encontrada nenhuma tese ou dissertação, realizada ao longo dos últimos cinco anos (de 2012 a 2016), que abrangesse especificamente essa temática. Todavia, encontramos pesquisas que se aproximam da temática em questão.

De um modo geral, os resultados apresentados revelam que os LD analisados promovem um apagamento das identidades dos/as alunos/as, uma vez que apresentam identidades fixas e homogêneas que não condizem com as suas realidades. Quanto às pesquisas acerca das identidades sociais de gênero, de raça e/ou de classe revelam que as identidades predominantemente apresentadas no LD são aquelas vinculadas à ideologia dominante, ou seja, do homem e da mulher branco/a pertencente à classe social média alta.

Sendo assim, compreendemos que o critério de avaliação dos LD precisa passar por mudanças, para que realmente se contemple a diversidade, promovendo a igualdade de gênero, raça e classe. Para isso, de acordo com Ferreira, “[...] é necessário que ocorram mais análises dos livros didáticos de língua estrangeira, pois os LD de LE nas escolas públicas mediadas pelo PNLD é novidade, sendo que os LD de LE começaram a ser utilizados somente em 2011” (FERREIRA, 2014, p.112). No entanto, enquanto essas mudanças não ocorrem, é preciso que o professor trabalhe o letramento crítico em sala de aula, “[...] desvelando ideologias, desconstruindo estereótipos e criando possibilidades reais de posicionamentos identitários” (SANTOS, 2013, p.14), evitando o apagamento de certas identidades.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Lúcia Maria Castroviejo. **Concepções de língua e sujeito no livro didático de língua inglesa**. 106 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2013.

BARROS, Jaqueline da Silva. **Identidades Sociais de classe, gênero e raça/etnia representadas no livro didático de espanhol como língua estrangeira**. 134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

BDTD. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos: PNLD 2011: Língua Estrangeira Moderna**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRIGOLLA, Fernanda de Cássia; FERREIRA, Aparecida de Jesus. A representação do gênero feminino em livros didáticos de língua inglesa. **Revista Uniabeu**, v.6, n.14, p.1-19, 2013.

CORACINI, Maria José R. Faria. O livro didático nos discursos da linguística aplicada e da sala de aula. In: CORACINI, M. J. R. F. (org.) **Interpretação, autoria, e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1999, p.17-26.

CONTI, Luís Frederico Dornelas; MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana Rosa. Identidades de raça/etnia, ensino crítico e o racismo no livro de inglês aprovado pelo PNLD. **Muitas Vozes**, Ponta Grossa, v.4, n.1, p. 27-41, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes/issue/view/493/showToc>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

CORSON, David. **Language, minority education and gender: linking social justice and power**. Multilingual Matters, 1993.

CRENSHAW, Kimberle. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. In: VV. AA. **Cruzamento: raça e gênero**. Brasília: Unifem, 2004.

FARIAS, Kellis Coelho; FERREIRA, Aparecida de Jesus. Livro Didático de Língua Inglesa e o que os Discursos Escritos Revelam sobre Identidade Racial. **Travessias**, v. 8. n. 3, 2014, p.56-75.

FÁVARO, Maria Helena. **O livro didático de língua adicional do PNLD e o aluno local: como essa relação faz sentido em sala de aula?**. 186 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade: práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as**. Campinas, SP. Pontes: 2012.

_____. Identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe nos livros didáticos de língua estrangeira na perspectiva da linguística aplicada. In: _____ (Org.) **As políticas do livro didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

FREITAG, Bárbara; MOTTA, Valéria Rodrigues; COSTA, Wanderly Ferreira da. **O livro didático em questão**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993. 159 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRIGOLETTO, Marisa. Leitura e funcionamento discursivo no livro didático. In: CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999, p.67-77.

JOVINO, Ione da Silva; COUTO, Ligia Paula. Entre laços: representação e identidade racial num livro didático de espanhol. **Muitas Vozes**, Ponta Grossa, v.4, n.1, p.43-62, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes/issue/view/493/showToc>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

KUBOTA, Ryuko. Critical explorations of multiculturalism and race: language teacher reflecting on public events in the news. In: FIGUEREDO, Carla Janaína; MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana Rosa. (Orgs.) **Ensino de línguas na contemporaneidade: práticas de construção de identidades**. Campinas: Pontes Editores, p.129-50, 2013.

LIMA, Ana Nery Correia. Mulheres militantes negras: a interseccionalidade de gênero e raça na produção das identidades contemporâneas. In: **Resumo do II Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades**. 2013, p.15.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NASCIMENTO, Gabriel. **E a história não acabou...** A representação da identidade de classe social no livro didático de língua inglesa. 164 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade de Brasília. Brasília, 2016.

NORTON, Bonny; TOOHEY, Kelleen. Identity and language learning. KAPLAN, Robert B. (Ed.). **The Oxford handbook of applied linguistics**. Oxford e New York: Oxford University Press, p.115-123, 2002.

OLIVEIRA, João Batista Araújo; GUIMARÃES, Sônia Dantas Pinto; BOMÉNY, Helena Maria Bousquet. **A política do livro didático**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1984.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes. Representações de gênero em livros didáticos de língua estrangeira: discursos gendrados e suas implicações para o ensino. In: _____; GOTTHEIM, Liliana (Org.). **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso**. Volume 1. Campinas: Mercado de Letras, 2013, p.113-146.

RAMALHO, Carolina Andrade. **Regimes de verdade e representações culturais em livros didáticos de inglês para negócios**. 152 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários do Inglês). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

SANTOS, Marcelo Sousa. **A construção de identidades no livro didático de língua estrangeira: uma perspectiva crítica**. 239 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

SARDELICH, Maria Emília. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. **Cadernos de pesquisa**, v.36, n.128, p.451-472, 2006.

SILVA, Ana Célia. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SILVA, Simone Batista da. **Da técnica à crítica: contribuições dos novos letramentos para a formação de professores de língua inglesa**. 243 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012, p.73-102.

SILVA, Paulo Vinícius Baptista; TEIXEIRA, Rozana; PACÍFICO, Tânia Mara. Programas de distribuição de livros e hierarquias raciais: o que dizem os alunos negros/as. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus. **As políticas do livro didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos**. Campinas: Pontes Editores, 2014.

SOUZA, Deusa Maria. Livro didático: arma pedagógica? In: CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999, p.93-103.

TÍLIO, Rogério. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. **Revista eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 7, n. 26, p.117-144, 2008.

VAN DIJK, Teun. A. **Discurso e poder**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012. 281p.

Recebido para publicação em 13 mar. 2017.

Aceito para publicação em 19 abr. 2017.